



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PALMAS
CURSO DE DIREITO

ADRIANY PAULA PEREIRA SILVA VIEIRA

**O PESO DAS OBRIGAÇÕES DOMÉSTICAS NA ATUAÇÃO
PROFISSIONAL FEMININA**

Palmas/TO
2021

ADRIANY PAULA PEREIRA SILVA VIEIRA

**O PESO DAS OBRIGAÇÕES DOMÉSTICAS NA ATUAÇÃO
PROFISSIONAL FEMININA**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Direito, para obtenção do título de Bacharel e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Dra. Grazielle Lopes Ribeiro

Palmas/TO
2021

[HTTPS://SISTEMAS.UFT.EDU.BR/FICHA/](https://sistemas.uft.edu.br/ficha/)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

V658p Vieira, Adriany Paula Pereira Silva.

O peso das obrigações domésticas na atuação profissional feminina. /

Adriany Paula Pereira Silva Vieira. – Palmas, TO, 2021.

34 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Direito, 2021.

Orientadora : Grazielle Lopes Ribeiro

1. Direito. 2. Trabalho feminino. 3. Tarefas domésticas. 4. Dupla jornada. I.
Título

CDD 340

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

ADRIANY PAULA PEREIRA SILVA VIEIRA

O PESO DAS OBRIGAÇÕES DOMÉSTICAS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL FEMININA

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Direito para obtenção do título de Bacharel e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 1º/12/2021

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 Grazielle Cristina Lopes Ribeiro
Data: 07/12/2021 12:20:25-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Professora Orientadora Dra. Grazielle Lopes Ribeiro, UFT

Documento assinado digitalmente
 Grazielle Cristina Lopes Ribeiro
Data: 07/12/2021 12:21:04-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Professor Dr. Vinícius Pinheiro Marques, UFT

Documento assinado digitalmente
 Grazielle Cristina Lopes Ribeiro
Data: 07/12/2021 12:21:32-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Professora Me. Lucimara Raddatz, UFT

*Obs: Conforme deliberação da UFT, em razão das restrições decorrentes da pandemia COVID-19, o professor (a) orientador (a) está autorizado (a) a subscrever em nome dos demais membros avaliadores.

Palmas, 2021

“A cultura não faz as pessoas. As pessoas fazem a cultura. Se uma humanidade inteira de mulheres não faz parte da cultura, então temos que mudar nossa cultura”

Chimamanda Ngozi Adichie

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares pelo suporte durante toda a caminhada. Agradeço ao meu esposo pela paciência de sempre e pelos momentos de motivação. Agradeço à Professora Grazielle pela orientação deste trabalho. Agradeço aos professores e colegas que me acompanharam ao longo da graduação.

RESUMO

A histórica construção social da figura da mulher voltada para o lar limitou por muito tempo a atuação feminina ao ambiente privado. Com o passar do tempo elas alcançaram o mundo do trabalho remunerado, entretanto a maior parte das obrigações domésticas continua sendo atribuída às mulheres. No Brasil, elas se dedicam ao serviço de casa em média o dobro do tempo que os homens, desse modo, o presente artigo buscou analisar os impactos da divisão desigual dos afazeres domésticos e de cuidados no campo profissional feminino. Para isso foi realizada uma pesquisa aplicada, explicativa e empírica para entender como a desigualdade de gênero se apresenta, além da pesquisa bibliográfica e documental por meio de artigos, livros, relatórios e estatísticas sobre essa temática, utilizando-se também as abordagens qualitativa e quantitativa, bem como os métodos indutivo e comparativo. Concluiu-se então que a atual divisão sexual do trabalho sobrecarrega meninas e mulheres provocando a massiva presença feminina em empregos parciais, os menores rendimentos, a maior presença delas em cursos superiores na área de cuidados, pouca ocupação feminina em cargos de liderança e ainda a baixa representatividade na política, impedindo que mulheres e meninas sejam livres para se desenvolver profissionalmente.

Palavras-chaves: Afazeres domésticos. Cuidados. Divisão sexual do trabalho. Dupla jornada. Trabalho feminino.

ABSTRACT

The historical social construction of the female character has focused on the home for a long time which have limited her role to the private by environment. Over the time they have reached paid work world, however most of the household chores continue to be assigned to women. In Brazil, they dedicate themselves to housework for an average of twice as much time as men. Thus, this article sought to analyze the impacts of the unequal division of housework and care in the female professional field. For this, an applied, explanatory and empirical research was carried out to understand how gender inequality presents itself, in addition to bibliographical and documentary research through articles, books, reports and statistics on this subject, also using qualitative and quantitative approaches, as well as inductive and comparative methods. It was then concluded that the current sexual division of labor overwhelms girls and women, causing massive presence of women in partial, lower income jobs, their greater presence in higher education courses in the area of care, little female occupation in leadership positions and still low political representation, prevent women and girls from being free to develop themselves professionally.

Key-words: Housekeeping. Care. Sexual division of work. Double journey. Female work.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Taxa de realização de afazeres domésticos, por sexo, segundo o nível de instrução (%).....	17
Figura 2. Pessoas que realizaram cuidados de moradores, por sexo, segundo o tipo de cuidado (%)..	18
Figura 3. América Latina (16 países): Tempo médio destinado ao trabalho remunerado e não remunerado da população acima de 15 anos, por sexo, por país, último período disponível (Média de horas semanais).....	19
Figura 4. Rendimento médio do trabalho por sexo (2001-2008).....	22
Figura 5. População de 25 anos ou mais de idade com ensino superior completo, segundo os grupos de idade (%)	23
Figura 6. Brasil: horas de trabalho semanais no mercado por existência de filho (2001-2015)	23
Figura 7. Nível de ocupação das pessoas de 25 a 49 anos de idade, com ou sem crianças de até 3 anos vivendo no domicílio (%)	24
Figura 8. Proporção de mulheres entre os matriculados em cursos de graduação presencial, segundo áreas selecionadas (%).....	25
Figura 9. Proporção de parlamentares mulheres em exercício em câmara baixa ou parlamento unicameral, segundo países selecionados (%)	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Média de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos e/ou aos cuidados de pessoas	19
Tabela 2. Distribuição das tarefas.....	20

LISTA DE SIGLAS

CEPAL
IBGE
Ipea
ONU
Unicef
UFT

Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
Organização das Nações Unidas
Fundo das Nações Unidas para a Infância
Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO.....	13
3	TEMPO DEDICADO AOS AFAZERES DOMÉSTICOS.....	16
4	IMPACTOS DA DIVISÃO DESIGUAL DO TRABALHO DOMÉSTICO E DE CUIDADOS NO DESEMPENHO PROFISSIONAL FEMININO	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS	30

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Clara; BORGES, Doriam. O “gênero”, os “elegíveis” e os “não-elegíveis”: uma análise das candidaturas para a Câmara Federal em 2010. In: ALVES, José Eustáquio Diniz; PINTO, Céli Regina Jardim; JORDÃO, Fátima (Orgs.). **Mulheres nas eleições 2010**. São Paulo: ABCP/Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2012. 520 p. ISBN 978-85-66557-00-8. Disponível em: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/3337>. Acesso em: 10 set. 2021.

BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda. Participação feminina no mercado de trabalho brasileiro. **BMT – Boletim Mercado de Trabalho**, v. 57, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3736>. Acesso em: 02. set. 2021.

BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda. **Tendências nas horas dedicadas ao trabalho e lazer: uma análise da alocação do tempo no Brasil**. Texto para discussão. Rio de Janeiro: Ipea, 2018. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2416.pdf. Acesso em: 05. set. 2021.

BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda; COSTA, Joana Simões de Melo. Oferta de creche e participação das mulheres no mercado de trabalho no Brasil. **BMT – Boletim Mercado de Trabalho**, v. 62, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7805>. Acesso em: 02. set. 2021.

BARBOSA, Luciana Cândido; SOARES, Maria de Lourdes. Trabalho doméstico, trabalho desvalorizado, trabalho de mulheres. In: ENCONTRO NACIONAL DA REDE FEMINISTA NORTE E NORDESTE DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A MULHER E RELAÇÕES DE GÊNERO, 17., 2012, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2012. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/17redor/17redor/paper/view/284/126>. Acesso em: 30 mai. 2021.

BARROSO, Hayeska Costa; GAMA, Mariah Sá Barreto. A crise tem rosto de mulher: como as desigualdades de gênero particularizam os efeitos da pandemia do COVID-19 para as mulheres no Brasil. **Revista do Ceam**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 84-94, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/article/view/31883/27316>. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRUSCHINI, Cristina. Trabalho doméstico: inatividade econômica ou trabalho não-remunerado? **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 331-353, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/vG3HhnyjrSY7vFZFhSqWL7N/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

CEPAL. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e do Caribe. **Tempo total de trabalho**. [s.d.]. Disponível em: <https://oig.cepal.org/pt/indicadores/tempo-total-trabalho>. Acesso em: 06 ago. 2021

DA COSTA, Marli Marlene Moraes; D'OLIVEIRA Mariane Camargo. O fortalecimento das políticas públicas integradoras do gênero: cidadania, poder e autonomização. In.: DOMINGOS, T. O; RIBAS, L. M.; PINTO, H. E. (Orgs). **Direitos sociais e políticas públicas I**. Florianópolis: FUNJAB, 2013. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=b90c46963248e6d7>. Acesso em: 03 set. 2021.

FRIEDRICH, Engels. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 9. ed. Tradução Leandro Konder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

FOGUEL, Miguel Nathan; RUSSO, Felipe Mendonça. Decomposição e projeção da taxa de participação do Brasil utilizando o modelo idade-período-coorte (1992 a 2030). **BMT – Boletim Mercado de Trabalho**, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9923>. Acesso em: 23 set. 2021.

FONTOURA, Natália de Oliveira; GONZALEZ, Roberto. **Aumento da participação de mulheres no mercado de trabalho: mudança ou reprodução da desigualdade?** Brasília: Ipea, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4056>. Acesso em: 02 set. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Atualidade da divisão sexual e centralidade do trabalho das mulheres. **Revista de Ciências Sociais - Política & Trabalho**, [S.L.], n. 53, p. 22-34, 23 mar. 2021. Portal de Periodicos UFPB. <http://dx.doi.org/10.22478/ufpb.1517-5901.2020v1n53.50869>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/50869/33131>. Acesso em: 25 ago. 2021.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmdsBWQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2021.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. 4. ed. Brasília: Ipea, SPM, Unifem, 2011. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/revista.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de Gênero. Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de Gênero. Uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=288941>. Acesso em: 11 jul. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Outras formas de trabalho.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020a. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101722_informativo.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Outras formas de trabalho.** Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101650_informativo.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020b. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101760>. Acesso em: 9 jul. 2021.

LERINA, Mariana Piccoli. Mulheres e mercado de trabalho: discriminação e ações afirmativas. **Revista eletrônica do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região**, Curitiba, PR, v. 8, n. 81, p. 58-72, ago. 2019. Disponível em: https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/162873/2019_lerina_mariana_mulheres_mercado.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 03 set. 2021.

LETRA, Leda. Meninas ocupam 160 milhões de horas diárias a mais em tarefas domésticas. **ONU NEWS**, Nova York, 7 out. 2016. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2016/10/1565551-meninas-ocupam-160-milhoes-de-horas-diarias-mais-em-tarefas-domesticas>. Acesso em: 15 jul. 2021.

MELO, Hildete Pereira de; CONSIDERA, Cláudio Monteiro; DI SABBATO, Alberto. **10 anos de mensuração dos afazeres domésticos no Brasil.** 2013. Disponível em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/area-imprensa/documentos-1/versaoartigopibafazeresdomesticossitespm.pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.

MELO, Hildete Pereira de; MORANDI, Lucilene. A Divisão sexual do trabalho no contexto da pandemia. **Revista Trabalho Necessário**, [S.L.], v. 19, n. 38, p. 105-125, 25 fev. 2021. Pro Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação - UFF. <http://dx.doi.org/10.22409/tn.v19i38.45884>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonenecessario/article/view/45884/28409>. Acesso em: 18 jun. 2021.

MULHERES dedicam mais horas aos afazeres domésticos e cuidado de pessoas, mesmo em situações ocupacionais iguais a dos homens. **Agência IBGE Notícias**, 26, abr. de 2019. Estatísticas Sociais. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24266-mulheres-dedicam-mais-horas-aos-afazeres-domesticos-e-cuidado-de-pessoas-mesmo-em-situacoes-ocupacionais-iguais-a-dos-homens>. Acesso em: 15 jul. 2021.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. Famílias e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 49-55, abr. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-71822006000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/VwnvSnb886frZVkPBDpL4Xn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2021.

OLIVEIRA, Fernanda Abreu de; QUEIROZ, Fernanda Marques de; DINIZ, Maria Ilidiana. Divisão sexual do trabalho entre homens e mulheres no contexto da pandemia da Covid 19. **Revista Inter-Legere**, [S.L.], v. 3, n. 28, p. 1-22, 2 set. 2020. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. <http://dx.doi.org/10.21680/1982-1662.2020v3n28id21486>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/21486/13161>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Igualdade de gênero.** 2021a. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>. Acesso em: 15 set. 2021.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** 2021b. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 set. 2021.

ONU Mulheres Brasil - Organização das Nações Unidas. **ONU Mulheres sugere nove ações que toda pessoa pode fazer na resposta à Covid-19 e eliminar a desigualdade de gênero dentro de casa.** 2020. Disponível em: [https://www.onumulheres.org.br/noticias/onu-mulheres-sugere-nove-acos-que-toda-pessoa-pode-fazer-na-resposta-a-covid-19-e-eliminar-a-desigualdade-de-genero-dentro-de-casa/](https://www.onumulheres.org.br/noticias/onu-mulheres-sugere-nove-acoes-que-toda-pessoa-pode-fazer-na-resposta-a-covid-19-e-eliminar-a-desigualdade-de-genero-dentro-de-casa/). Acesso em: 16 set. 2021.

ONU Mulheres Brasil - Organização das Nações Unidas. **Paridade de gênero.** Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/planeta5050-2030/paridade/>. [s.d.]. Acesso em: 16 set. 2021.

ONU Mulheres Brasil - Organização das Nações Unidas. **Planeta 50-50 em 2030.** Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/planeta5050/>. [s.d.]. Acesso em: 16 set. 2021.

POR SER MENINA NO BRASIL. Crescendo entre Direitos e Violências. Pesquisa com meninas de 6 a 14 anos nas cinco regiões do Brasil. Resumo Executivo. PLAN Brasil. 2014. Disponível em: https://plan.org.br/wp-content/uploads/2018/12/por_ser_menina_resumoexecutivo-2014-impressao.pdf. Acesso em 07 set. 2021.

PROBST, Elisiana Renata. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Gestão Estratégica de Recursos Humanos**, Instituto Catarinense de Pós-Graduação – ICPG. 2003. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev02-05.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2021.

RIBEIRO, Graziele Lopes. **Metodologia de Trabalho Científico.** Palmas: [s.n.], 2021. 27 p. 259 Kb; PDF.

SANTOS, Ananda Rodrigues; BRUTTI, Tiago Anderson. O feminismo e a luta pela desconstrução de estereótipos: uma busca pela efetivação da igualdade à luz da Constituição Federal de 1988. **Revista DI@LOGUS**, Cruz Alta, v. 8, n. 1, p. 12-28, jan./abr. 2019.

Disponível em:

<https://www.revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/dialogus/article/view/166/98>. Acesso em: 10 set. 2021.

SARTI, Cynthia Andersen. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 35-50, 2004. Quadrimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2004000200003/7860>. Acesso em: 13 set. 2021.

SILVEIRA, Daniel. Participação de mulheres no mercado de trabalho tem 5º ano de alta, mas remuneração segue menor que dos homens, diz IBGE. **G1**, Rio de Janeiro, 4 mar. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/04/participacao-de-mulheres-no-mercado-de-trabalho-tem-5o-ano-de-alta-mas-remuneracao-segue-menor-que-dos-homens-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 25 jul. 2021.

SOUZA, Luana Passos de; GUEDES, Dyeggo Rocha. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 30, n. 87, p. 123-139, 1 ago. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142016.30870008>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/119119>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SOUZA, Cristiane Aquino de. A desigualdade de gênero no pensamento de Rousseau. **Novos Estudos Jurídicos**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 146-170, 27 mar. 2015. Editora UNIVALI. <http://dx.doi.org/10.14210/nej.v20n1.p146-170>. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/nej/article/view/7198>. Acesso em: 25 jun. 2021.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Harnessing the Power of Data for Girls. Taking stock and looking ahead to 2030**. 2016. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/65291/file/Harnessing-the-Power-of-Data-for-Girls-Brochure-2016-1-1.pdf>. Acesso em: 03 set. 2021.

VEIGA, Roberta Mattos da. **Desigualdades de gênero no trabalho doméstico não remunerado no Brasil: um estudo sobre o uso do tempo**. 2019. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35687>. Acesso em: 12 jun. 2021.

VENOSA, Sílvio de Salvo. Direito Civil. **Direito de Família**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013, 6 v.

ZART, Paulina Ely. **A dupla (ou múltipla) jornada de trabalho feminina e o princípio da igualdade: reflexão sobre a submissão da mulher e a divisão desigual do trabalho doméstico**. 2019. Monografia (Graduação em Direito) – Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado, 2019. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2887/6/2019PaulinaElyZart.pdf>. Acesso: em 12 jun. 2021.